

Perspectivas de atuação do Terapeuta Ocupacional em Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) de um hospital universitário terciário

Performance's perspectives of the occupational therapist in a Security Engineering and Labor Medicine Specialized Service (SESMT) of a tertiary university hospital

Thaynah Pereira Oliveira¹, Juliana de Oliveira Barros², Selma Lancman³

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3e204929>

Oliveira TP, Barros JO, Lancman S. Perspectivas de atuação do terapeuta ocupacional em serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho (SESMT) de um hospital universitário terciário / Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2022 jan.-dez.;32(1-3):e204929.

RESUMO: O Terapeuta Ocupacional (TO) no SESMT integra a equipe multidisciplinar ampliada, e embora ainda sejam escassas as produções acerca dos aspectos teóricos e práticos envolvidos nesta prática. Objetivo: Compreender as demandas assistidas e caracterizar a prática da TO em SESMT, no contexto de um Hospital Universitário Terciário de São Paulo. Método: Estudo retrospectivo, exploratório e descritivo realizado a partir de análise documental primária e secundária dos registros de encaminhamento e também daqueles referentes a atuação da TO neste SESMT no período de janeiro de 2018 a julho de 2019. Resultados: Este profissional ancora sua prática nas bases teóricas da saúde do trabalhador, utilizando como principal instrumento a análise da atividade laboral, buscando conhecer a organização, processo e condições de trabalho, vislumbrando a compatibilização entre elas e o potencial laborativo apresentado pelos sujeitos. Conclusão: A presença do TO na equipe do SESMT de um Hospital Universitário Terciário apresenta-se como pioneira e contribui significativamente junto as propostas e demandas oriundas deste serviço, relacionadas principalmente aos processos de adoecimentos e agravos à saúde, a compreensão das situações de trabalho, além do retorno e permanência na situação laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Saúde do trabalhador; Serviços de saúde do trabalhador.

Oliveira TP, Barros JO, Lancman S. Performance perspectives for behavioral therapists in a security engineering and labor medicine specialized service (SESMT) of a tertiary university hospital. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2022 Jan.-Dec.;32(1-3):e204929.

ABSTRACT: The Occupational Therapist performs at SESMT as part of a multidisciplinary amplified team, despite the production on practical and theoretical aspects involved in this practice being scarce. Objective: To understand the assisted demands and characterize the practice of OT in SESMT, in the context of a Tertiary University Hospital in São Paulo. Method: Retrospective, exploratory and descriptive study carried out based on primary and secondary documentary analysis of referral records and also those referring to OT performance in this SESMT from January 2018 to July 2019. Results: This professional anchors their practice in theoretical basis of worker's health, using the analysis of work activity as a main instrument, seeking to understand the organization, process and work conditions, envisioning their compatibilization with the work potential presented by subjects. Conclusion: The presence of the OT in the SESMT team of a Tertiary University Hospital presents itself as a pioneer and contributes significantly to the proposals and demands arising from this service, mainly related to the processes of illness and health problems, the understanding of work situations, in addition to returning and remaining in the work situation.

KEYWORDS: Occupational therapy, Worker's health, Worker's health services.

Este artigo é desdobramento do Trabalho de Conclusão - Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar (área de concentração "Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde e Trabalho), apresentado à Faculdade de Medicina da USP, por Thaynah P. Oliveira, sob orientação de Selma Lancman, em fev. 2020. Juliana O, Barros, contribuiu no desenho do artigo e em múltiplas revisões do texto, incluindo a versão final para publicação.

1. Hospital Sírio Libanês. <https://orcid.org/0000-0002-2772-0177>. E-mail: thaynahpereira.to@gmail.com.

2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0002-4453-7809>. E-mail: juliana.obarros@usp.br

3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0003-4094-5861>. E-mail: lancman@usp.br

Endereço para correspondência: Thaynah Pereira Oliveira. FOFITO. R. Cipotânea, 51 - Butantã, São Paulo, SP. CEP: 05360-000.

INTRODUÇÃO

O trabalho é a principal ocupação humana desempenhada pela população em idade produtiva e configura ampla área de atuação do terapeuta ocupacional (TO). Lancman et al.¹, apontam o trabalho como

[...] um aspecto transversal no conjunto das práticas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional em todas as suas áreas de atuação. Para os indivíduos, trabalhar é se engajar, é participar do mundo, é se inserir em redes sociais, é constituir-se a si próprio. É no trabalho e por meio dele que os indivíduos produzem e reproduzem sua contratualidade, exercitam sua cidadania e inclusão social¹.

Com foco na promoção de saúde, na prevenção de agravos e adoecimentos, vigilância em saúde do trabalhador e na reabilitação profissional², observa-se a atuação do terapeuta ocupacional como parte das equipes nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST); na Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); em consultoria em instituições públicas e privadas e/ou como parte de equipe multidisciplinar em serviços especializados, tais como o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)¹⁻³.

Em breve levantamento bibliográfico realizado nas principais revistas de Terapia Ocupacional do Brasil (Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional) e também em revistas que possuem interface com a área de saúde e trabalho (Revista Brasileira de Saúde Ocupacional e Revista de Saúde Pública da USP), observou-se que, apesar de haver um vasto arcabouço teórico e algumas publicações que tratam da interlocução entre saúde, trabalho e TO, abordando a atuação destes profissionais em CRST e/ou no INSS³⁻⁵, estas publicações não englobam a atuação específica do TO nos SESMTs, ou em serviços de atenção ao trabalhador em empresas, no âmbito público e/ou privado.

Enfatiza-se também a atuação dos TOs direcionada/voltada a patologias específicas como as Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORTs), ou no campo da saúde mental. Nas publicações encontradas, destaca-se a atuação dos TOs na coordenação de Grupos, atendimentos individuais e acompanhamento de situações de trabalho⁴⁻⁶.

Desde 2015 a resolução 459 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) regulamenta e instrumentaliza a atuação do TO no âmbito do trabalho, e aponta as potencialidades da análise da atividade

laboral, das intervenções e adaptações nas situações de trabalho. Assim, considera-se que este profissional pode se utilizar desta regulamentação para desenvolver e ampliar a sua prática em saúde e trabalho, e que este é um campo de atuação em expansão^{7,8}.

Contexto de Desenvolvimento do Estudo

No âmbito da formação de terapeutas ocupacionais para atuação específica no campo de interface entre saúde e trabalho, em 2012, foi inaugurado um programa de residência multiprofissional, vinculado a uma das maiores Universidades da América Latina. Dado a singularidade e o pioneirismo da proposta, além da missão de consolidar e ampliar a atuação do terapeuta ocupacional no campo do trabalho, um dos serviços onde os residentes atuam é um SESMT de um Hospital Universitário Terciário, identificado como um dos pioneiros na incorporação de TOs na equipe multidisciplinar ampliada.

Os SESMT visam a promoção à saúde e proteção da integridade dos trabalhadores no local de trabalho e para este fim contam com equipes multidisciplinares compostas por profissionais da área de saúde, engenharia e segurança no trabalho^{9,10}. Este aspecto pode ser observado no SESMT citado, onde a equipe multidisciplinar é essencial para os acompanhamentos e intervenções realizados e para o cuidado dos trabalhadores desta instituição.

O SESMT deste hospital, tem os objetivos em consonância a Norma Regulamentadora 4 (NR 4) e, para tal, conta com equipe composta de médicos do Trabalho, Engenheiros e Técnicos de Engenharia e Segurança do Trabalho, Terapeuta Ocupacional, Psicólogos do Trabalho, Enfermeiros do Trabalho e Técnicos de Enfermagem do Trabalho, além de uma equipe de apoio administrativo⁹.

O público alvo assistido pelo SESMT corresponde a todos os trabalhadores do hospital. Estes trabalhadores atuam em horários de trabalho variados e ocupam diversas funções. Em 2016, segundo Rodriguez¹¹, este hospital possuía aproximadamente 19 mil funcionários: 87% deles possuíam vínculo celetista com estabilidade e 13% tinham vínculo estatutário.

Como atividades principais realizadas por este SESMT elencam-se: a realização de exames ocupacionais (periódicos, demissionais, retorno ao trabalho e mudança de função); atendimento de acidentes de trabalho; elaboração e acompanhamento de Recomendação de Trabalho Compatível (RTC) aos trabalhadores com quadro de adoecimento temporário ou permanente; laudos técnicos das condições ambientais de trabalho, vistorias de segurança, pareceres técnicos e treinamentos de segurança¹².

Foi neste contexto, a partir da composição da TO na equipe multidisciplinar deste SESMT, que buscou-se refletir sobre as possíveis contribuições deste profissional. Objetivou-se, portanto, compreender as demandas assistidas pelo TO e caracterizar a atuação deste profissional no contexto do SESMT de um Hospital Universitário Terciário de São Paulo.

MÉTODOS

Desenho do Estudo

Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa, retrospectiva, de caráter exploratório e descritivo, realizada a partir da análise documental primária e secundária dos registros relacionados a atuação do TO em um SESMT de um hospital universitário terciário durante o período de janeiro de 2018 e julho de 2019. A escolha desse período está relacionada ao início da reestruturação do processo de documentação do Serviço de Terapia Ocupacional do Trabalho (STOt) e adesão do SESMT a um fluxo estruturado de encaminhamentos, o que permitiu a formulação e análise dos dados e maior clareza na caracterização do trabalho desenvolvido no SESMT em questão.

Este estudo recebeu a anuência institucional para o seu desenvolvimento.

Levantamento e Análise documental

No âmbito do STOt, levantou-se as informações contidas:

- Nas filipetas utilizadas para facilitar os encaminhamentos realizados pelos demais profissionais do serviço. Neste documento constam os dados: de identificação do trabalhador, do trabalho prescrito, de saúde (queixa inicial e hipótese diagnóstica); e do encaminhamento (justificativa e motivo do encaminhamento);
- Na planilha de dados dos casos acompanhados pelo STOt com recomendação de trabalho compatível (RTC), contendo informações da função desempenhada pelos trabalhadores, local de trabalho e setor de vínculo, período e data de emissão da RTC (foram excluídos dados pessoais dos usuários, tais como nome, data de nascimento, número de registro de identificação interno, etc.);
- No manual de fluxos e procedimento operacional padrão do STOt.

Buscou-se também nas fontes de dados do próprio SESMT, informações quanti-qualitativas referentes aos

trabalhadores atendidos pelo serviço no período estudado, sobretudo aquelas contidas no Sistema de Gerenciamento Ambulatorial (SOULMV), emitidas em 02/12/2019, a saber:

- Dados quantitativos de atendimentos realizados pelo STOt;
- Relatório de atendimentos dos casos acompanhados pela TO (excluídas as informações pessoais dos usuários).

Após tabulação e análise das filipetas de encaminhamentos e agendamentos para o STOt e da planilha de acompanhamento de casos, foi possível categorizar as informações de acordo com os dados de trabalho das pessoas atendidas, das demandas contidas nos encaminhamentos e das ações desenvolvidas ao longo dos acompanhamentos para, em seguida, traçar o perfil dos trabalhadores encaminhados durante o período do estudo, para favorecer na compreensão da demanda assistida.

Além disso, foram analisados os fluxos internos e o manual do STOt¹³, para identificação dos processos de trabalhos, procedimentos e fluxos em que a área estava inserida.

RESULTADOS

Caracterização da atuação terapêutica ocupacional

O Terapeuta Ocupacional do Trabalho, nesse serviço visa favorecer a compatibilização entre as atividades laborais e a situação de saúde dos trabalhadores. Para tanto, são realizados atendimentos individuais e intervenções coletivas, a partir de encaminhamentos dos profissionais da equipe e também de solicitações de chefias dos diversos setores do hospital.

Para os atendimentos individuais, o fluxo de atuação é composto por anamnese terapêutica ocupacional que consiste na avaliação inicial das questões de saúde e de trabalho do trabalhador; avaliação da situação de trabalho, atividade realizada *in loco*, visando compreender as tarefas prescritas, as atividades efetivamente realizadas, as posturas e movimentos adotados, além das condições e organização do trabalho; elaboração de plano terapêutico ocupacional; validação das avaliações realizadas com o trabalhador acompanhado; e devolutiva à chefia para alinhamento de plano de ação.

Para intervenções coletivas não há um procedimento específico de atuação, pois estes dependem da demanda e objetivos da ação a ser desenvolvida. Entre as ações realizadas destaca-se avaliação, diagnóstico e proposta de intervenção setoriais realizados em alguns institutos do hospital a partir de demandas identificadas em atendimentos individuais e solicitação das chefias dos setores; grupos terapêuticos e de organização do trabalho e situações pontuais

das atividades; treinamento de atividades e orientação postural, a fim de favorecer o desenvolvimento da atividade e o conforto do trabalhador no ambiente de trabalho.

Identificou-se como os principais procedimentos Terapêuticos Ocupacionais desempenhados no STO para assistência dos trabalhadores os descritos a seguir^{13,14}:

- Anamnese terapêutica ocupacional;
- Avaliação da situação de trabalho (AST);
- Avaliação e adaptação de mobiliário;
- Avaliação do potencial laborativo;
- Validação das condutas com o trabalhador;
- Análise das atividades laborativas e do desempenho ocupacional;
- Orientações posturais;
- Intermediação de relações entre trabalhadores, pares e chefias;
- Reunião e acolhimento de chefia;
- Orientações sobre adaptação de atividades;
- Treinamento para atividade laborativa;
- Grupos terapêuticos (caracterizados como espaços de escuta e discussão sobre os processos de trabalho).

Como demandas assistidas pelo TO neste serviço, elencam-se: a prevenção de adoecimentos e/ou agravos; o auxílio na designação Recomendação de Trabalho Compatível (RTC); o acompanhamento de RTC e adaptação de atividade; acompanhamento ao trabalhador em Programa de Readaptação Interna; avaliação e acompanhamento de Retorno ao Trabalho; admissão e/ou acompanhamento de trabalhadores com deficiência^{13,14}.

A Recomendação de Trabalho Compatível (RTC), é um programa institucional, que visa propor recomendações aos trabalhadores com quadro de adoecimento temporário ou permanente, a fim de que as atividades desenvolvidas não agravem a situação de saúde. Nesse sentido, o TO auxilia tanto na designação de quais atividades precisariam ser modificadas e restringidas, quanto no processo de adaptação das atividades laborais.

Quando há uma limitação funcional permanente, o trabalhador é avaliado pelo Programa de Readaptação Interna (PRI), no qual são realizadas avaliações com a equipe multiprofissional e com a chefia para adaptação permanente da atividade. O TO realiza avaliação das atividades desenvolvidas, realiza a compatibilização das atividades laborais conforme limitação funcional, como também realiza o alinhamento destas adaptações com as respectivas chefias^{12,13}.

Quando os trabalhadores retornam de afastamento previdenciário, principalmente os de longa duração, é necessário um processo que favoreça o retorno ao trabalho. O TO é um dos profissionais da equipe multiprofissional que

compõe esse processo e atua, em especial, na compatibilização das atividades, em adaptações no posto, no processo e na organização de trabalho.

Em relação aos trabalhadores com deficiência, o terapeuta ocupacional auxilia no processo de admissão na avaliação do potencial laborativo e das atividades realizadas, e mantém reavaliações durante o período de experiência para favorecer a permanência no trabalho.

Nesse sentido, ao se considerar o Serviço de Terapia Ocupacional destacamos:

- a) Fluxo padrão de acompanhamento individual: que possui procedimentos que podem ser realizados *in loco*, que demandam tempo e disponibilidade dos trabalhadores e do setor para serem efetivamente realizados, tais como, reunião com chefia, AST, orientações posturais, treino de atividade laborais. Essa complexidade das ações realizadas e de procedimentos necessários para um mesmo acompanhamento, diminui a quantidade de novos atendimentos individuais¹⁴;
- b) Atuação em projetos vinculados aos programas institucionais ou a partir demandas específicas solicitadas ao STOT^{12,13};
- c) Participação em eventos: promovidos pela instituição para ministração de palestras, aulas e/ou treinamentos, como por exemplo durante a Semana da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes ou junto ao serviço de Psicologia com o Grupo de Gestantes^{12,13};
- d) Quantidade de Profissionais: Presença de uma profissional contratada para apenas o período matutino e de residentes em alguns períodos da semana¹²;
- e) Atividades efetivamente realizadas: atendimentos individuais, intervenções coletivas, inserção em projetos do serviço, participação em reunião de equipe, gestão das atividades desempenhadas pela TO, supervisão e preceptoria de residentes e de acadêmicos de TO¹².

Encaminhamentos direcionados à equipe de terapia ocupacional

No período estudado, a equipe contava com 5 terapeutas ocupacionais residentes e uma terapeuta ocupacional do trabalho contratada do serviço, em regime celetista. Os atendimentos realizados no SESMT são agendados por um sistema interno do hospital denominado SoulMV e existem agendas específicas para cada agrupamento de procedimentos. Desse modo, para compreender o total de atendimentos realizados pelos terapeutas ocupacionais considerou-se os dois agrupamentos de agendamento para o serviço: Fluxo

padrão e Grupo de Pessoa com Deficiência (PCD). Segundo dados do sistema, no período estudado, o STOt acompanhou 252 trabalhadores, realizando um total de 609 atendimentos.

Já de acordo com a tabulação das informações contidas nas filipetas de encaminhamentos, no período estudado, foram recebidos no STOt 178 encaminhamentos a partir do fluxo padrão de acompanhamento e 16 do fluxo de PCD. O que evidencia discrepância entre o número de trabalhadores acompanhados e os encaminhamentos recebidos.

Ainda que a diretriz institucional determinasse que as demandas assistidas pelo STOt deveriam se dar prioritariamente a partir de encaminhamentos formais, compreende-se que discrepância entre o número de trabalhadores atendidos e os efetivamente encaminhados, pode ter sido originada por quatro fatores: a adaptação dos profissionais do SESMT para a nova e recente sistematização de fluxos de encaminhamento; o acolhimento da TO a demanda espontânea vinda de chefias ou dos próprios trabalhadores, ainda que estas situações fossem excepcionais; a discussão de caso com os profissionais da equipe, que deixavam de encaminhar por escrito; e/ou não compreensão do trabalhador sobre a entrega destes documentos na anamnese.

Ainda com relação aos encaminhamentos, observa-se que muitos deles não estavam preenchidos completamente ou faltavam informações, tais como instituto de origem, função, hipótese diagnóstica e queixal inicial, assim como o motivo do encaminhamento.

Considera-se que estas informações são relevantes por auxiliarem na anamnese, na compreensão do caso de maneira

geral, considerando as questões de saúde e de trabalho; e no direcionamento dos aspectos a serem avaliados e discutidos com o trabalhador, alinhados às demandas identificadas pela equipe e pelo profissional.

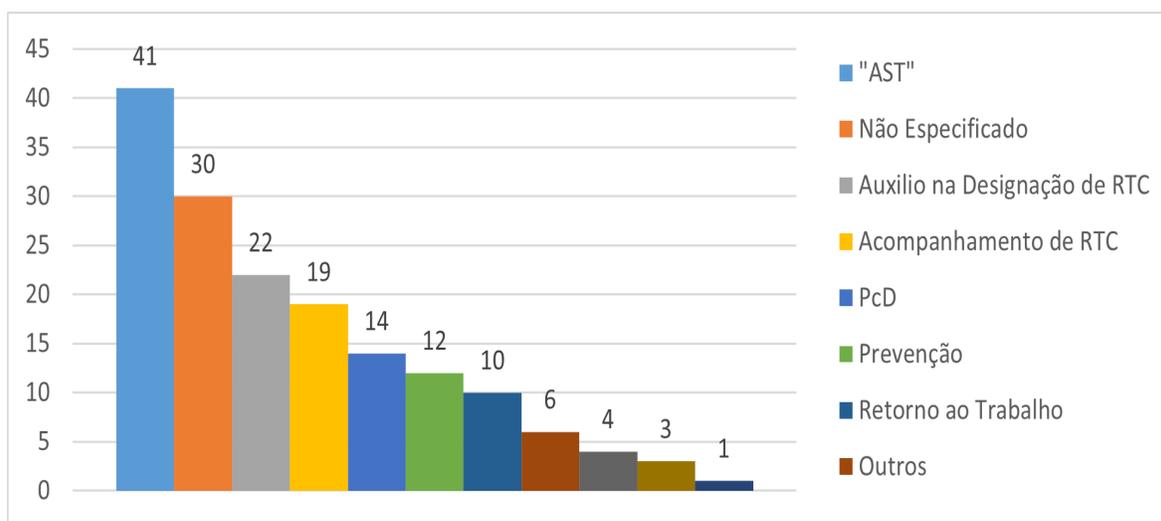
De acordo com o fluxo estabelecido pelo serviço, o encaminhamento padrão é realizado pelo Médico do Trabalho e observa-se que este costuma ser o principal meio dos trabalhadores chegarem ao STOt, visto que 67,90% dos encaminhamentos recebidos foram feitos por estes profissionais. Os demais encaminhamentos foram realizados pelos outros profissionais da equipe: 6,79% pela Fisioterapia; 4,32%, pela Ortopedia; e 2,47%, de outras especialidades médicas. Em contrapartida, 18,52% dos encaminhamentos avaliados não possuíam a informação referente ao profissional que demandou o atendimento do STOt.

Ao analisar os motivos pelos quais os trabalhadores foram encaminhados para avaliação Terapêutica Ocupacional do Trabalho, identificou-se que 50% dos encaminhamentos possuíam demanda inicial indefinida.

O Gráfico 1, apresenta os motivos assinalados nas filipetas. Pôde-se identificar que 25,31% dos encaminhamentos possuíam “AST” – Avaliação da Situação de Trabalho – como demanda, e ainda 18,52% não a tinham explicitado.

Ressalta-se que com a opção “Outros” encontrou-se as seguintes descrições: Protocolo de Cessação de Aposentadoria, CIAT (procedimento da equipe de psicologia) e avaliação de mobiliário. Ressalta-se que as duas primeiras estão no escopo de outros profissionais da equipe, a saber: Serviço Social e Psicologia do Trabalho, respectivamente.

Gráfico 1: Descrição dos motivos de encaminhamentos analisados



Fonte: SESMT, 2019

Os dados avaliados permitiram traçar um esboço do perfil demográfico dos trabalhadores assistidos pelo STOt. Desse modo, identifica-se que 80,86% dos trabalhadores acompanhados foram do sexo feminino e 19,14% do sexo masculino; que a faixa etária de maior prevalência encontra-se entre 50 e 59 anos, totalizando 46,3% da população atendida. Além disso, identifica-se que o Instituto Central é aquele com maior número de encaminhamentos (38,5%), seguido do Instituto do Coração (22%). Destaca-se que, entre as principais categorias profissionais encaminhadas, estão a enfermagem (inclui atendente, técnico, auxiliar de enfermagem e enfermeiro) com 35,42%; profissionais de Serviços Gerais e Auxiliares de Saúde, com 30,21% e profissionais da área administrativa com 16,67%.

DISCUSSÃO

Identifica-se que o Terapeuta Ocupacional possui um papel significativo enquanto membro da equipe multiprofissional de um SESMT, visto que este profissional possui a especificidade de analisar e intervir nas atividades laborais para favorecer o seu desempenho e compatibilização, levando em consideração a condição de saúde e o potencial laborativo do sujeito.

Neste processo, o TO compreende o trabalhador como protagonista nas situações de trabalho, participando ativamente do acompanhamento. Ainda, percebe a necessidade da compreensão das tarefas prescritas e também das atividades realizadas, conhecendo também sobre a organização, o processo e as condições de trabalho, e as percepções que individual e coletivamente se tem sobre o trabalho e as situações desencadeadoras de sofrimento patogênico¹⁵⁻¹⁹.

A posição adotada pelo TO ancora-se na perspectiva da saúde do trabalhador, que evidencia o trabalhador enquanto agente central em meio às situações de saúde e trabalho, diferentemente do que propõe a saúde ocupacional, voltada prioritariamente à redução dos riscos ocupacionais nos ambientes laborais.

Faria¹⁹, refere que é comum haver confusões conceituais entre estas perspectivas, já que

a saúde ocupacional (incluindo a medicina do trabalho e a engenharia de segurança) segue a lógica contratual, dispar na sua essência e origem e é passiva frente ao conflito entre patrão e empregado na questão da saúde, serve ao capital. Já a saúde do trabalhador tem características universalistas e irrestritas em relação à atenção e cuidado à saúde e à preservação da vida no trabalho.

Nesse sentido, para além dos valores e responsabilidades legais que os SESMT possuem, há também uma dicotomia entre a lógica contratual de avaliação da saúde e segurança como um meio de proteção da empresa, e a concepção integral de cuidado em saúde que propõe a prevenção de agravos e promoção de saúde, bem-estar e a qualidade de vida no trabalho^{5,17,19}. Assim, aponta-se como necessário o diálogo contínuo e a reflexão da equipe para manter o alinhamento das condutas entre os profissionais e o equilíbrio em corresponder as obrigações jurídicas e as necessidades dos trabalhadores assistidos.

Em relação aos fluxos do STOt, pode-se identificar que ainda existem lacunas sobre os encaminhamentos. Estas foram evidenciadas pela discrepância existente entre a quantidade de encaminhamentos versus quantidade de trabalhadores acompanhados, como também pela qualidade das informações recebidas através dos encaminhamentos avaliados.

Destaca-se também um aspecto relacionado aos motivos de encaminhamento, este é considerado como a demanda e a finalidade identificada pelo profissional para o acompanhamento do Terapeuta Ocupacional. Em contrapartida, a maioria dos formulários preenchidos tinha como motivo a “Avaliação da Situação de trabalho”, que se caracteriza como um dos procedimentos possíveis no acompanhamento Terapêutico Ocupacional neste campo, e como tal é um meio e não um fim. Assim, compreende-se que o encaminhamento deveria retratar a demanda que o trabalhador, a ser acompanhado, possui. E ao profissional de Terapia Ocupacional caberia identificar a partir da demanda de encaminhamento, da Anamnese Terapêutica Ocupacional, e de outras oriundas durante o acompanhamento, traçar o plano terapêutico ocupacional a partir dos procedimentos a serem realizados, entre eles as avaliações da situação de trabalho^{13,20,21}.

Como hipótese para esta imprecisão, aponta-se que a equipe pode ainda não ter compreendido o escopo de ação do STOt, e/ou a generalização das terminologias, compreendendo como sinônimo o acompanhamento do TO e o procedimento de avaliação da situação de trabalho. Independentemente disso, compreende-se a necessidade de ratificar em espaços coletivos de equipe o escopo de ação e das demandas assistidas por este profissional, a relevância das informações presentes na filipeta de encaminhamento e a discussão de estratégias que poderiam operacionalizar este processo de trabalho aos profissionais que o realizam.

Por fim, mediante ao cenário observado no SESMT deste hospital, como também dos referenciais que discutem a atuação do TO em Saúde e Trabalho, identifica-se que

ainda existem outras atividades que poderiam compor as ações deste profissional, tais como^{6,8,17,19,22,23}:

- a) Intervenções coletivas que objetivem a prevenção de adoecimento e agravos à saúde, buscando favorecer a transformação do trabalho em setores que apresentam atividades adoecedoras e índices de afastamentos, absenteísmo e recomendação de trabalho compatível frequentes;
- b) Atividades grupais para reflexão e discussão sobre o trabalho que possibilitem a conscientização das situações de trabalho e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento e modificação;
- c) Avaliação, prescrição e confecção de recursos de baixo custo para adaptação dos ambientes de trabalho para os trabalhadores, principalmente para aqueles que possuem agravos de saúde ou são pessoas com deficiência;
- d) Inserção efetiva no fluxo de retorno e permanência no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que na área de saúde e trabalho a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são essenciais para dar conta de responder as necessidades e demandas presentes no campo, pois a diversidade de saberes e experiências profissionais, tendem a contribuir positivamente na criação e realização de projetos e intervenções que auxiliem o desenvolvimento

no campo. Assim, esta perspectiva inserida em um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, contribui para a ampliação do cuidado dos trabalhadores e uma maior compreensão sobre os seus processos de trabalho.

A presença de Terapeuta Ocupacional enquanto membro da equipe do SESMT de um Hospital Universitário Terciário descrito, apresenta-se como pioneira, significativa e congruente com as propostas e demandas deste serviço relacionadas, aos processos de adoecimentos, agravos à saúde e a compreensão das situações de trabalho.

O instrumento principal de trabalho neste contexto caracteriza-se pela análise da atividade laboral, buscando conhecer o desempenho ocupacional, a organização, processo e condições de trabalho.

Através dos dados obtidos, foi possível compreender a demanda encaminhada para o STOt e as lacunas ainda existentes nos processos de encaminhamento.

Espera-se com estas informações identificar as contribuições que este Serviço de Terapia Ocupacional tem realizado neste contexto e potencialidades para a sua atuação, e discutir o âmbito dessas ações visando, de um lado, dar mais visibilidade para o trabalho do TO neste serviço e, de outro, permitir a incorporação de novas práticas.

Propõe-se a realização de pesquisas que possam aprofundar-se na atuação deste profissional em SESMT e que busquem traçar o perfil dos trabalhadores assistidos. Deste modo, torna-se possível construir estratégias direcionadas e específicas para a intervenção junto a essa população e suas demandas específicas.

REFERÊNCIAS

1. Lancman S, Barros J de O, Jardim TDA, Mângia EF. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional, uma relação indissociável. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016;27(2):i. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2pi-ii>
2. Rodrigues DS, Simonelli AP, Lima J. Atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador. In: Simonelli AP, Rodrigues DS, organizadores. Saúde e trabalho em debate: velhas questões, novas perspectivas. Brasília: Paralelo 15; 2013. p.225-39 [citado 15 ago. 2019]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327270902_rodrigues_d_s_simonelli_angela_paula_lima_j_atuacao_da_terapia_ocupacional_em_saude_do_trabalhador_in_angela_paula_simonelli_daniela_da_silva_rodrigues_org_saude_e_trabalho_em_debate_velhas_questoes_n
3. Silva FMN, Ventrúsculo-Fangel LM, Rodrigues DS. A terapia ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica. Cad Ter Ocup UFSCar. 2016;24(2):351-61. doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0604>
4. Santos EDA, Rodrigues KVS, Pantoja AM. Atividades grupais e saúde do Ttrabalhador: uma análise terapêutica ocupacional. Cad Ter Ocup da UFSCar. 2015;23(4):879-88. doi: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoRE0588>
5. Haeffner R. O perfil dos trabalhadores do Brasil com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho [Dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde; 2014.
6. Lancman S. Saúde, Trabalho e terapia ocupacional. São Paulo - SP: Rocca; 2004.

7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Resolução nº459, de 20 de novembro de 2015. Dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador. p.128-9. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>
8. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região. Cartilha: terapia ocupacional em saúde do trabalhador. CREFITO 1; 2016. Disponível em: http://crefito1.org.br/wp-content/uploads/2017/02/CARTILHA-TO_WEB.pdf.
9. Brasil. NR 4: Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. Rio de Janeiro; 1978 [citado 11 ago. 2019]. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-04.pdf
10. Bobroff MCC, Trevisan J. Diretrizes para Planejamento e Implantação de Ambulatório de Saúde Ocupacional: reflexão e proposta. *InterfacEHS Rev Gestão Integr Saúde Trab Meio Ambiente*. 2009;4(2):18. Disponível em: www.interfacehs.sp.senac.br
11. Rodriguez TAJ. Restrição laboral: um conceito em construção na designação e vivência da incapacidade no trabalho. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2016. doi: 10.11606/T.5.2016.tde-04112016-162449
12. Serviço Especializado de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT. Registros documentais do Serviço Especializado de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho. São paulo: SESMET/HCFMUSP; 2019.
13. Serviço de Terapia Ocupacional. Manual do Serviço de Terapia Ocupacional, v. 1. São Paulo: Documento Interno; 2018.
14. S Serviço Especializado de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT. Procedimento operacional padrão - Serviço de Terapia Ocupacional. São Paulo: Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho do HCFMUSP; 2018.
15. Abrahão J, Szelwar L, Silvino A, Sarmet M, Pinho D. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Editora Blucher; 2009.
16. Guérin F, Kerguelen A, Laille A, Daniellou F, Duraffourg J. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Editora Blucher; 2001.
17. Lancman S, Santos MC, Romero M, Bonequini RL. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2003;14:1-9. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i1p1-9>
18. Dejours C, Barros JDO, Lancman S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016;27(2):228. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p228-235>
19. Faria RS. Trabalho. De que atividade/ocupação estamos falando? Um estudo sobre a produção científica da Terapia Ocupacional, Trabalho e Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-Fiocruz; 2014.
20. Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015;26(Especial):1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
21. Cavalcanti A, Galvão C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
22. Lanz MCA. A história da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador no Brasil [monografia]. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Curso de Pós-Graduação Especialização em Saúde do Trabalhador; 2016.
23. Lancman S, Barros JDO, Jardim TDA. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016;27(2):101-108. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p101-108>

